

IX SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

05 a 09 de dezembro de 2022

ISSN: 1981-30311



Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Centro de Educação- CEDU
Maceió - Alagoas - Brasil

PROTAGONISMO INFANTIL, CULTURAS DE PARES E CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADOS: uma investigação em trabalhos de conclusão de curso do Curso de Pedagogia do CEDU/UFAL defendidos no período de 2017 a 2021

Luana Kelly Cavalcante Medeiros (UFAL)
(luana.medeiros@cedu.ufal.br)
Renata da Costa Maynard (UFAL)
(renata.maynard@cedu.ufal.br)

RESUMO:

O artigo apresenta resultados da pesquisa de Iniciação Científica intitulada Investigando como o protagonismo das crianças da Educação Infantil, suas culturas de pares e a construção de significados são (ou não) abordados em trabalhos de conclusão de curso do Curso de Pedagogia do CEDU/UFAL defendidos no período de 2017 a 2021. Considerando que o curso de Pedagogia do Centro de educação da Universidade Federal de Alagoas traz em sua matriz curricular disciplinas que contemplam e valorizam a concepção de criança como protagonista e produtora de cultura, se faz valioso refletir como estas temáticas têm sido compreendidas pelos egressos de Pedagogia e uma das possibilidades de fazê-lo é identificar como e se abordam conceitos fulcrais para a Educação Infantil a partir dos TCC's. Como metodologia, caracteriza-se por uma pesquisa documental de caráter qualitativo, sendo os Trabalhos de Conclusão de Curso levantados no Repositório Institucional da UFAL, a fonte primária de pesquisa. Os trabalhos levantados foram analisados conforme a perspectiva teórica dos Estudos Sociais da Infância (FERREIRA, 2008), da Sociologia da Infância (CORSARO 2009; 2011) e da Psicologia (BRUNER, 2007). Os trabalhos analisados indicaram congruência com que o currículo específico para a infância e Educação Infantil do Curso de Pedagogia do Centro de Educação Infantil da UFAL contempla em suas disciplinas e componentes curriculares: nas concepções de criança como protagonista e produtora de cultura. Diante das reflexões, a pesquisa traz implicações para se pensar uma educação de 0 a 5 anos que respeite o protagonismo das crianças e seus processos criativos.

PALAVRAS-CHAVE: protagonismo infantil. cultura de pares. construção de significados. educação infantil.

1 INTRODUÇÃO

O artigo apresenta os resultados de pesquisa de Iniciação Científica intitulada “*Investigando como o protagonismo das crianças da Educação Infantil, suas culturas de pares e a construção de significados são (ou não) abordados em trabalhos de conclusão de curso do Curso de Pedagogia do CEDU/UFAL defendidos no período de 2017 a 2021*”. A investigação faz parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), UFAL, ciclo 2021/2022, financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas – FAPEAL.

Através dessa pesquisa, buscou-se analisar como/se os egressos do Curso de Pedagogia da UFAL incorporaram, durante seu processo de formação, temáticas relacionadas à Educação Infantil, como o protagonismo da criança e a cultura de pares, conceitos que são basilares ao se falar desta etapa da educação e que estiveram presentes nos conteúdos estudados durante a graduação. A investigação foi realizada a partir de um levantamento de trabalhos de conclusão de curso defendidos no período de 2017 a 2021 no Repositório Institucional da Universidade Federal de Alagoas (<https://www.repositorio.ufal.br/>).

Sabendo-se que o Curso de Pedagogia do Centro de Educação da UFAL traz em seu currículo, desde a reformulação dos Cursos de Pedagogia (BRASIL, 2006), um conjunto de disciplinas da área da Educação Infantil, além do componente curricular estágio supervisionado, que valorizam uma concepção de criança proposta nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), que privilegiam a importância de levar em consideração os interesses das crianças, uma Educação Infantil com a participação destas, o que se configura no incentivo ao seu protagonismo; traz ainda disciplinas que abordam a criança como participante ativa da cultura em que está inserida, bem como enquanto criadora de cultura junto com seus pares, além da consideração, pautada nas DCNEI (BRASIL, 2009) de que as crianças constroem significados e suas compreensões sobre o mundo em que estão inseridas, faz-se indispensável analisar, a partir dos TCCs, que concepções os estudantes que se interessaram em pesquisar sobre a Educação Infantil, têm sobre os três pontos de investigação.

Respeitando o que o documento mandatário específico da Educação Infantil, as DCNEI (BRASIL, 2009) trazem em seu escopo: a perspectiva de Educação Infantil que respeite e priorize o protagonismo das crianças, que promova

experiências que possibilitem a estas interagirem com seus pares e criarem suas culturas de pares, especialmente nos grupos de brincadeira que se constituem no dia a dia das creches e pré-escolas, o conjunto de disciplinas específicos da área da Educação Infantil, bem como projetos de pesquisa e extensão voltados para a área, tem procurado inculcar nos estudantes de pedagogia uma formação que valorize todos estes aspectos mencionados e que está posto na legislação nacional, bem como em documentos no Ministério da Educação que orientam a prática pedagógica na Educação Infantil.

A respeito da criação de cultura pelas crianças e dos processos de construção de significados pelas crianças, as DCNEI afirmam:

Na história cotidiana das interações com diferentes parceiros, vão sendo construídas significações compartilhadas, a partir das quais a criança aprende como agir ou resistir aos valores e normas da cultura de seu ambiente. Nesse processo é preciso considerar que as crianças aprendem coisas que lhes são muito significativas quando interagem com companheiros da infância, e que são diversas das coisas que elas se apropriam no contato com os adultos ou com crianças já mais velhas. Além disso, à medida que o grupo de crianças interage, são construídas as culturas infantis (p. 8).

Tal documento deixa claro que, dentre outros, os três pontos a serem investigados neste projeto de pesquisa devem orientar o trabalho pedagógico na Educação Infantil, portanto, deve ser privilegiado na formação inicial dos estudantes de pedagogia. Nesse sentido, investigar, através de trabalhos de conclusão de curso, alguns dos aspectos mais importantes para a formação sólida do professor que atuará nesta área se faz pertinente, pois pode revelar: até que ponto as crianças e a Educação Infantil têm interessado aos egressos? Se os temas dos TCCs abordam os pontos mencionados: o protagonismo das crianças, a criação de cultura entre elas e a construção de significados tão importantes nesta etapa da educação básica em que a criança está construindo sua identidade? De que forma esses temas aparecem? Se aparecem?

Sabendo-se da luta pela identidade da Educação Infantil, ter como temas de TCC a educação da criança pequena e os aspectos que a colocam no centro desta etapa da educação, pode-se dizer muito sobre a formação dos professores que atuarão nas creches e pré-escolas. Como metodologia, caracteriza-se por uma

pesquisa documental de caráter qualitativo, sendo os Trabalhos de Conclusão de Curso levantados, a fonte primária de pesquisa. A realização da pesquisa justifica-se porque a Educação Infantil é um campo em que ainda é frequente práticas pedagógicas em que pouco se leva em consideração o protagonismo das crianças, pouco se sabe sobre elas a partir do que elas revelam, o que tem como consequência práticas pedagógicas ainda centradas na lógica adultocêntrica, incoerentes com a infância e os reais interesses da criança nesta etapa da educação básica.

Como aporte teórico para o levantamento dos trabalhos, levou-se em consideração pesquisas que utilizaram como referência teórica a perspectiva dos Estudos Sociais da Infância, a exemplo do conceito de criança como ator social (FERREIRA, 2008). Também orienta essa investigação os estudos da Sociologia da Infância para o entendimento e compreensão de como vivem as crianças, como criam suas culturas, seus gostos, o modo como sentem e agem, como reproduzem interpretativamente a cultura adulta, a partir dos estudos de Corsaro (2009; 2011). Também considera-se aqui os estudos no campo da Psicologia, na perspectiva de Bruner (2011).

Essa contribuição de diferentes áreas, especialmente da Sociologia da Infância, acarretou na ressignificação do conceito de criança e infância(s) pelo mundo, especialmente a partir do final dos anos 90. Conforme aponta em Corsaro (2011), na interação com os seus pares as crianças são agentes sociais ativos e criativos que produzem suas próprias culturas ao mesmo tempo em que contribuem para a produção das culturas adultas.

Considerando que o curso de Pedagogia do Centro de educação da Universidade Federal de Alagoas traz em sua matriz curricular disciplinas que contemplam a proposta de criança, infância(s) e Educação Infantil contida nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2009, p.12) que compreende a criança como “sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, [...] produzindo cultura”, identificar tais conceitos e como tem (ou não) sido considerados nos trabalhos de conclusão de curso do Curso de Pedagogia foi importante para refletir se os alunos têm compreendido tais conceitos e a

essência da Educação Infantil. A proposta se faz relevante quando levamos em consideração que nossa prática pedagógica está atrelada a estas concepções.

A pesquisa aqui referenciada traz implicações para se pensar uma educação de 0 a 5 anos que respeite o protagonismo das crianças, sua participação, seus reais interesses, suas experiências, suas construções e os desdobramentos destes aspectos como orientadores da organização do espaço, do tempo e da rotina da creche e da pré-escola, do papel do adulto, do lugar que ocupa o brincar, da intencionalidade pedagógica do adulto, do real sentido de liberdade para as ações das crianças, da observação, registro, planejamento e discussão, dentre outros aspectos que caminham na direção de uma identidade para a educação da infância que vem se efetivando. Espera-se que ela possa contribuir para refletir sobre a formação específica para a atuação na Educação Infantil que o Curso de Pedagogia oferece, pois provocará reflexões a partir da análise dos trabalhos.

2 PROTAGONISMO INFANTIL, CRIAÇÃO DE CULTURA E CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADOS PELA CRIANÇA

As crianças pequenas têm recebido destaque em diferentes contextos, dentre os quais pode-se destacar o educacional. Para que a criança tenha a oportunidade para interpretação, análise, percepção e ação em seu meio social, é fundamental o prisma do protagonismo.

De acordo com Guizzo, B. S. et al. (2019, p.274) a etimologia da palavra protagonismo tem “origem no latim: *protos* quer dizer principal e *agonistes* significa lutador. Ser protagonista é ter papel de destaque num acontecimento, área ou situação”.

Para que o reconhecimento da criança protagonista ocorra conforme Malaguzzi (1999, p. 62) ressalta, é necessário

Reconhecer o direito da criança de ser protagonista e a necessidade de manter a curiosidade espontânea de cada uma delas em um nível máximo. Tínhamos de preservar nossa decisão de aprender com as crianças, com os eventos e com as famílias, até o máximo de nossos limites profissionais, e

manter uma prontidão para mudar pontos de vistas, de modo a jamais termos certezas demasiadas.

Essa perspectiva ressalta a importância da elaboração, construção e representação dos direitos das crianças propostos em documentos oficiais, como na Constituição Federal Brasileira de 1988 (BRASIL, 1988), Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069/1990 (BRASIL, 1990] e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/1996 (BRASIL, 1996), entre outros.

Sobre a perspectiva da criança como protagonista, é necessário entender este termo associado à concepção de criança ator social, conforme abordam os estudos sociais da infância. Segundo Agostinho (2015) essa concepção é fundamental para o êxito da educação democrática e justa com a participação das crianças.

Ao tratar de criação de cultura de pares, ancora-se nos estudos da Sociologia da Infância, mas especificamente na perspectiva de Willian Corsaro (2005; 2009; 2011) que tem investigado as culturas singulares das crianças a partir da imersão no campo educacional. Cultura de pares é definida pelo autor como um conjunto estável de atividades ou rotinas, artefatos, valores e interesses que as crianças produzem e compartilham na interação com as demais" (Idem, 2011, p. 128). Para o estudioso, a produção da cultura de pares pela criança não é uma questão de simples e pura imitação, pois estas apreendem de forma criativa informações que captam do mundo adulto para poder produzir suas culturas próprias e singulares, reproduzindo de maneira interpretativa. Tal apropriação é criativa na medida em que desenvolve cultura de pares (transforma a informação do mundo adulto para conhecer as preocupações do seu mundo) e, simultaneamente, contribui para a reprodução da cultura adulta (CORSARO, 1992). A essa abordagem denomina-se Reprodução Interpretativa. Acerca do termo interpretativo, o autor destaca que abrange aspectos inovadores da participação da criança na sociedade e reitera que [...] as crianças criam e participam de suas próprias e exclusivas culturas de pares quando selecionam ou se apropriam coletivamente de informações do mundo adulto para lidar com suas próprias e exclusivas preocupações. O termo reprodução inclui

a ideia de que as crianças não se limitam a internalizar a sociedade e a cultura, mas contribuem ativamente para a produção e mudança culturais. O termo também sugere que as crianças estão, por sua própria participação na sociedade, circunscritas pela reprodução cultural. Isto é, crianças e suas infâncias são afetadas pelas sociedades e culturas das quais são membros (CORSARO, 2011, p. 31-32). Desse modo, os espaços coletivos educacionais são o lócus privilegiado para que as crianças possam se desenvolver e se apropriar das culturas existentes, bem como criar culturas singulares com seus pares, especialmente quando brincam juntas.

Esta criança protagonista, ator social, também é aquela que constrói e compartilha com seus pares significados sobre o mundo, as pessoas e as coisas de um modo geral. No que diz respeito à produção de significados, Jerome Bruner (2007), em sua obra *Atos de Significação*, defende um entendimento holístico da mente e do sistema cognitivo humano. Para o estudioso, a mente é social e criadora de significados a partir de sua relação com a cultura. Bruner interessa-se em entender como os seres humanos ingressam no significado e como aprendem a fazer sentido. Na concepção do teórico, as pessoas são resultado do processo de produção de significados, realizado com o auxílio dos sistemas simbólicos da cultura. Nesse sentido, negociar e renegociar significados seria a grande conquista do ser humano (BRUNER, apud CORREIA, 2003, p. 510). Para ele, a cultura e a busca do significado dentro da cultura são as causas genuínas da ação humana (BRUNER, 2007, p. 37). No processo de construção de significados, Bruner afirma que o método de negociar e renegociar significados a partir da mediação da interpretação narrativa é a máxima do desenvolvimento humano nos sentidos ontogenético, cultural e filogenético da expressão (Idem, 2007, p. 87). Ao tratar da construção cultural de significados, ressalta as diferenças destes a partir de distintas e divergentes interpretações da realidade, onde há negociação e renegociação dos significados.

Faz-se relevante trazer à discussão os conceitos apontados nas DCNEI (BRASIL, 2009) como orientadores da prática pedagógica onde a criança é o centro do planejamento curricular e, portanto, são indispensáveis ser incorporados por estudantes e professores da educação da criança pequena.

3 METODOLOGIA

A fim de analisar como/se os egressos do Curso de Pedagogia da UFAL incorporaram, durante seu processo de formação, temáticas relacionadas à Educação Infantil, como o protagonismo da criança e a cultura de pares, conceitos que são basilares ao se falar desta etapa da educação e que estiveram presentes nos conteúdos estudados durante a graduação, a metodologia para esta investigação envolveu duas etapas: o aprofundamento teórico para a compreensão de conceitos e para tal foi realizado o levantamento bibliográfico acerca das concepções de cultura de pares, protagonismo infantil e produção de significados. Esta etapa se fez importante para aprofundar concepções que vêm sendo estudadas por esta que escreve o presente relatório.

A segunda etapa foi o levantamento e análise de trabalhos de conclusão de curso do Curso de Graduação em Pedagogia do CEDU/UFAL defendidos no período de 2017 a 2021, a fim de mapear de que forma esses conceitos se manifestam ou não nos trabalhos levantados.

De acordo com Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p.4) “quando um pesquisador utiliza documentos objetivando extrair dele informações, ele o faz investigando, examinando, usando técnicas apropriadas para seu manuseio e análise; segue etapas e procedimentos; organiza informações [...]”.

Sendo assim, para levantamento dos trabalhos de conclusão foi utilizado o Repositório Institucional da Universidade Federal de Alagoas (<https://www.repositorio.ufal.br/>). Foram utilizados alguns critérios que serviram de base para o levantamento e para análise dos trabalhos, entre eles a leitura dos títulos, dos resumos, das palavras chave a fim de selecionar os que estivessem de acordo com os objetivos da pesquisa.

4 RESULTADO E DISCUSSÕES

Como resultados dessa pesquisa, ficou clara a importância de uma continuidade deste trabalho de levantamento e investigação mais aprofundados, que possa ter acesso a estudantes e egressos a partir de grupo focal, a fim de aprofundar os resultados aqui encontrados.

A primeira etapa do levantamento utilizou-se de palavras-chave como: **Educação Infantil, criança**, com o intuito de localizar trabalhos que fizessem referência aos termos investigados durante o PIBIC.

Nesse primeiro momento foram levantados 23 trabalhos, nenhum em 2017, 01 no ano de 2018, 14 no ano de 2019, 07 no ano de 2020 e 01 no ano de 2021. Como etapa seguinte foi analisado a que área específica os trabalhos levantados faziam parte e do total de 23 trabalhos, 11 deles faziam parte da área da Educação Infantil. Em seguida procedeu-se à leitura dos resumos para identificar se estes tinham relação com o tema do protagonismo da criança, da cultura de pares e da construção de significados. Após este afinamento, da leitura dos resumos e identificação da área, verificou-se que apenas 02 trabalhos estavam diretamente relacionados ao objetivo deste estudo e são esses trabalhos que foram aqui discutidos.

O primeiro trabalho, intitulado *Crianças em cena e suas vivências geográficas em um CMEI de Maceió*, foi defendido no ano de 2019. Destaca a reflexão acerca das relações que as crianças estabelecem com o meio, com o foco em suas interações socioculturais e vivências socioespaciais. Desse modo, apresentam as interações decorrentes da utilização do espaço e de situações vividas pelas crianças no ambiente escolar, revelando que as crianças não estão apenas ocupando os espaços, mas também lidam com os elementos que os constituem: o vivido, o percebido e o representado, sendo este experimentado e ressignificado por elas, principalmente ao brincar. As observações realizadas na pesquisa assinalam a consistência em mostrar e preconizar o protagonismo infantil durante as interações constituídas pelas crianças. Foi verificado que na produção está presente a compreensão do protagonismo infantil descrito por Guizzo, B. S. et al. (2019, p.274) como a “participação efetiva das crianças no seu desenvolvimento, bem como na (re)solução de situações e de problemas que emergem no cotidiano em que estão inseridas, sob supervisão e/ou orientação dos adultos com quem convivem”.

As autoras concordam que a formação e interação das crianças tem como propósito a constituição de sujeitos criativos e proativos, que buscam aprender e apreender do meio que está inserido.

No segundo trabalho, intitulado *Experiências sensoriais com crianças do berçário de um CMEI de Maceió-AL: A água como meio de descoberta do mundo na perspectiva das crianças muito pequenas*, defendido em 2020, o autor trouxe a experiência do Estágio Supervisionado no qual proporcionou a vivência com bebês em processo de adaptação e socialização na creche, na sala de referência com seus pares e com o educador de referência. A investigação revelou a possibilidade da brincadeira com água ser capaz de auxiliar as crianças por meio da percepção sensorial e das interações com seus pares. Desse modo, o autor tem a intenção de colaborar com a valorização dos espaços na Educação Infantil que sejam potencializadores da autonomia infantil visando a construção e apropriação do mundo através de suas próprias descobertas.

Foi verificado que nas produções acadêmicas há uma concepção que se refere às crianças serem detentoras de direitos. A compreensão dessa identidade da infância é a de que as crianças são:

[...] actores sociais de pleno direito, e não como menores ou como componentes acessórios ou meios da sociedade dos adultos, implica o reconhecimento da capacidade de produção simbólica por parte das crianças e a constituição das suas representações e crenças em sistemas organizados, isto é, em culturas (Sarmiento & Pinto, 1997, p.20).

Os trabalhos apontaram uma forma de pesquisar com as crianças acerca dos seus próprios mundos; de que estas aprendem e de desenvolvem através do cotidiano, das relações com seus pares e a partir de um repertório de práticas e de vivências na vida diária nos CMEIS, tornando possível o protagonismo delas nos processos de desenvolvimento, a criação de cultura ao estarem juntas experienciando, construindo e compartilhamento de significados através do brincar e interagir.

Assim como Guizzo, B. S. et al. (2019) traz que a organização do espaço e a docência são propulsoras do protagonismo infantil, foi identificado que nas

intervenções realizadas nos trabalhos, a ação do adulto e o ambiente proporcionam possibilidades para que as crianças sejam encorajadas e incentivadas a explorar espaços e realizarem tarefas. As interações por meio das brincadeiras e da participação coletiva em tarefas onde as crianças se sentem livres para experimentar e criar novos significados é, segundo Corsaro (2011) o principal valor da cultura de pares: fazer coisas em conjunto.

Outro dado importante a se refletir, mas que aqui deixamos clara a fragilidade da pesquisa em termos de necessidade de investigação a partir de trabalhos que ainda não constam no repositório da UFAL, bem como ressalta-se que, dos 23 trabalhos encontrados, 11 eram específicos da Educação Infantil, o que deixa claro um crescimento em relação às pesquisas voltadas para a área, entretanto, apenas 2 destes trabalhos se voltaram a trazer a perspectiva das crianças e seu protagonismo.

Este dado deixa clara a necessidade e interesse em um aprofundamento e continuidade de investigação nesta temática.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa aqui referenciada traz implicações para se pensar uma educação de 0 a 5 anos que respeite o protagonismo das crianças, sua participação, seus reais interesses, suas experiências, suas construções e os desdobramentos destes aspectos como orientadores da organização do espaço, do tempo e da rotina da creche e da pré-escola, do papel do adulto, do lugar que ocupa o brincar, da intencionalidade pedagógica do adulto, do real sentido de liberdade para as ações das crianças, da observação, registro, planejamento e discussão, dentre outros aspectos que caminham na direção de uma identidade para a educação da infância que vem se efetivando.

Através da pesquisa foi possível perceber a importância das disciplinas pedagógicas e do discurso que valoriza a construção de conhecimento e o desenvolvimento da criança a partir da relação com os pares, que reconhece as crianças como seres dotados de inteligência, capazes de produzir sentido e com o

direito de se apresentarem como sujeitos de conhecimento, ainda que o expresse diferentemente dos adultos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRUNER, J. **Actos de significação**. Tradução Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007. Originalmente publicado em 1990.

CORREIA, M. F. B. **A constituição social da mente: (re)descobrimo Jerome Bruner e construção de significados**. Estudos de Psicologia 2003, 8(3), p. 505-513.

CORSARO, William A. Reprodução interpretativa e cultura de pares. In: MULLER, Fernanda; CARVALHO, Ana Maria Almeida. (Orgs). **Teoria e prática na pesquisa com crianças: diálogos com William Corsaro**. São Paulo: Cortez, 2009.

CORSARO, William A. **Sociologia da Infância**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FERREIRA, M. M. Branco demasiado ou reflexões epistemológicas, metodológicas e éticas acerca da pesquisa com crianças. In: SARMENTO Manuel Jacinto; GOUVEA, Maria Cristina S. **Estudos da Infância, educação e práticas sociais**. Petrópolis: Vozes, p. 143-162, 2008

GUIZZO, B. S. et al. Protagonismo infantil: um estudo no contexto de instituições dedicadas à educação da primeira infância em Bolonha. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 35, n. 74, p. 271-289, mar./abr. 2019.

MALAGUZZI, Loris. História, idéias e filosofia básica. In: EDWARDS, Carolyn, GANDINI, Lella, FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PINTO, Manuel; SARMENTO, Manuel Jacinto. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. In: PINTO, Manuel & SARMENTO, Manuel Jacinto (org.). **As Crianças: contextos e identidades**. Braga, Portugal. Universidade do Minho. Centro de Estudos da Criança. Ed. Bezerra, 1997, p. 9-29.

SÁ-SILVA, J. R; ALMEIDA, C.D; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**. 2009, Ano I- Número I- julho de 2009.